
RESENHA

REVISITANDO A HISTORIA DA ESCOLA PRIMÁRIA: OS GRUPOS ESCOLARES EM MATO GROSSO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Poliana Gianello Santini*

SÁ, N.P.; SÁ, E. F. de (orgs.). *Revisitando a historia da escola primária: os grupos escolares em Mato Grosso na primeira república*. Cuiabá/MT: EDUFMT, 2011.

Conforme assinalado no título, o objetivo desta obra é revisitar e trazer à luz a historia dos grupos escolares no Estado de Mato Grosso nas primeiras décadas do Brasil República.

Organizado em seis capítulos, cada qual abordando uma especificidade acerca da educação primária no estado. A organização da presente obra teve como um de seus objetivos principais, a comemoração do centenário de instalação dos grupos escolares em Mato Grosso (1910 – 2010). Ainda de acordo com Nicanor Sá e Elizabeth de Sá,

O presente livro tem como proposição apresentar algumas reflexões, fruto de pesquisas acadêmicas, sobre a implantação e consolidação dessa modalidade escolar em Mato Grosso, assim como sua instalação, evolução e avanços no cenário da cultura escolar. (SÁ; DE SÁ, 2011, p.07).

O primeiro capítulo, de autoria da Prof.^a Dr.^a Rosa Fátima de Souza, busca fazer uma introdução ao tema, apresentando alguns resultados do projeto de pesquisa “*Por uma teoria e uma historia da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870 – 1950)*”. Com a característica de ser um texto de cunho mais teórico, a autora vai apresentando, algumas fundamentações teórico-metodológicas que podem ser utilizadas em pesquisas ligadas à Historia da Educação.

* Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Graduada em História pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados. Contato: pgiasanti@gmail.com.

Procurando deter-se á questão do uso da comparação como metodologia de pesquisa, Rosa de Souza, vai ao longo do texto, explicando como esta surgiu, bem como a mesma pode ser adotada como referencial teórico-metodológico.

Já o segundo capítulo, construído por Elizabeth de Sá e Nicanor Sá, intitulado “*A escola pública primária mato-grossense no período republicano (1900 – 1930)*”, tem como foco apresentar como estava a situação político-econômica do estado nestes primeiros anos, bem como, a implantação dos grupos escolares em Mato Grosso.

Ao longo do texto, os autores vão apresentando algumas tabelas comendo dados relacionados á quantidade de escolas, organização escolar, valores de verbas destinadas á educação, enfim, informações de extrema relevância para trabalhos voltados para a perspectiva da educação primária nestes primeiros anos do século XX.

O terceiro capítulo escrito por Lázara Nanci de Barros Amâncio e intitulado “*Alfabetização nos grupos escolares em Mato Grosso: início do século XX*”, tem como foco justamente a questão das práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização dos alunos dos grupos escolares em Mato Grosso.

Lázara Amâncio, afirma que até 1916, os grupos escolares adotavam o programa de ensino de São Paulo, com algumas adaptações é claro, sendo somente após esta data, que houve a organização de um programa específico para os grupos escolares de Mato Grosso.

A autora assiná-la a tentativa desde 1910 da eliminação dentro dos grupos escolares do uso da decoreba como recurso de ensino, e aponta para a adoção do uso de cartilhas, com destaque para a “*Cartilha Analytica*” de Arnaldo de Oliveira Barreto. De acordo com a Lázara Amâncio, em São Paulo já era adotado o método analítico par ao ensino da leitura, método este, também adotado por Mato Grosso.

Conforme o texto, os professores da capital Cuiabá passaram por treinamento acerca da metodologia de ensino a ser aplicada em sala de aula, no entanto, a maior-

Ao final a autora conclui que as orientações acerca do ensino de leitura, não foram contínuas, e sim esparsas, no entanto, houve um avanço no sentido de consolidação e estabilização do uso do método analítico no ensino de leitura em Mato Grosso. Lázara Amâncio frisa que essas descontinuidades devem-se também ao fato de que as políticas para a melhoria do ensino neste início do século XX estavam atreladas á uma política de modernização do estado.

Assim a reorganização do ensino primário, a implantação dos grupos escolares, a adoção do método intuitivo para o ensino de todas as matérias escolares e do método analítico para o ensino de leitura, ao lado de outras iniciativas, explicitamente de caráter propagandístico, como o incentivo á colonização do estado, constituíam-se em medidas que visavam dar uma feição moderna ao estado de Mato Grosso. (p.83).

O quarto capítulo intitulado “*A educação primária em Mato Grosso: o grupo escolar Joaquim Murinho, em Campo Grande, sul do estado (1910 – 1950)*” de autoria de Regina Tereza Cestari de Oliveira e Arlene da Silva Gonçalves, apresenta mais uma face das pesquisas acerca da historia da educação primária em Mato Grosso, ou seja, a historia de uma instituição específica.

Ao longo do texto, Regina de Oliveira e Arlene Gonçalves, vão apresentando alguns dados interessantes acerca da historia desta instituição, como por exemplo, numero de alunos matriculados por ano, o nome dos diretores no período de 1922 á 1945. Elas sinalizam ainda, que durante a década de 1930, alguns problemas se agravaram dentro do Grupo Escolar, como por exemplo, o fato de que a Escola Normal e o Liceu Campo-grandense também ocupavam o mesmo espaço do Grupo Escolar Joaquim Murinho. Para finalizar o texto, as autoras ainda apontam que foi somente em 1956 que o prédio ocupado pelo grupo escolar, passou por reformas significativas,

Como se pode observar, mesmo sendo importante para a historia do ensino público campo-grandense, o ensino do Grupo Escolar Joaquim Murinho, durante os primeiros 30 anos de funcionamento, ficou comprometido em decorrência da falta de conservação de seu prédio, materiais didáticos e de professores com formação adequada para trabalhar com o método intuitivo, preconizado pela legislação educacional do período. (p.105)

No quinto capítulo, “*Escolarização e formação da cidadania no Grupo Escolar Leônidas de Matos – Santo Antonio de Leverger, MT*” escrito por Emilene Fontes de Oliveira e Elizabeth Figueiredo de Sá, tem como objetivo, assim como o capítulo anterior, apresentar um pouco da historia de um determinado grupo escolar.

Conforme visto nos capítulos anteriores, um dos objetivos do Grupo Escolar em Mato Grosso era a adoção do uso do método intuitivo para a formação dos estudantes, entretanto, neste grupo escolar de Santo Antonio de Leverger, “prevalecia ainda o uso da memorização e da repetição” (p.118).

Emilene de Oliveira e Elizabeth de Sá finalizam o texto apontando que, por meio dos depoimentos de ex-alunos do grupo escolar, foi possível perceber,

Que os professores do Grupo Escolar embora em sua maioria tivesse cursado a Escola Normal, subtendendo que tiveram acesso a informações e observações do método intuitivo (já que fazia parte do currículo), não o utilizavam, propondo atividades de memorização, repetição, o incentivo ao silêncio que, por sua vez, era sinônimo de bom comportamento, e também a ênfase dada á formação moral. (p.119).

O ultimo capítulo, de autoria de Carlos Edinei de Oliveira, intitulado “*Educação Pública e o controle religioso: o caso dos grupos escolares de Tangará da Serra – MT*”, onde o foco volta-se para a questão da presença religiosa na direção e organização dos grupos escolares.

Ao final do texto, o autor ainda aponta que dentre os materiais didáticos utilizados pelos Grupos Escolares, estava o uso da Cartilha “*Caminho Suave*” para a alfabetização dos alunos do primeiro ano. Carlos de Oliveira ainda finaliza afirmando que,

O boom econômico do início dos anos de 1970 fez movimentar centenas de famílias para Mato Grosso, em particular para Tangará da Serra e, dentre estes, professores que no movimento do capital constituíram em suas salas de aula uma cultura escolar margeada pela política da abertura da fronteira mato-grossense e tudo o que ela poderia representar, como dificuldade de acesso, de comunicação, recursos didáticos e metodológicos limitados e poucos recursos financeiros. (p.149).

Ao final do livro, na forma de apêndice, há ainda, o regimento interno para os grupos escolares do Estado de Mato Grosso, datado de 04 de novembro de 1916, documento este imprescindível para pesquisas futuras acerca da história dos grupos escolares em Mato Grosso. A disponibilização de documentos como este, auxilia no fomento de novos trabalhos e novas pesquisas em História da Educação.

Cada capítulo deste livro busca abarcar uma visão acerca da constituição dos grupos escolares em Mato Grosso é possível perceber que cada cidade, ou ainda que cada grupo escolar possuísse as suas especificidades, apesar de serem regidos pelas mesmas leis e regulamentos, o seu cotidiano escolar, as práticas pedagógicas eram diferenciadas e próprias da instituição.

Conforme foi observado, o primeiro capítulo é marcado por ter um cunho mais teórico, o segundo está voltado mais para a questão político-econômica de quando da criação dos Grupos Escolares em Mato Grosso. O terceiro capítulo voltou-se para a temática da alfabetização dos alunos dos grupos escolares, entrando na questão da história das disciplinas escolares, passando

a questão da formação destes professores, bem como os materiais adotados pelos grupos escolares.

Já os três últimos capítulos adentram na questão da história das instituições escolares, ao abordarem cada qual, um grupo escolar em uma determinada cidade do estado de Mato Grosso.

Cada capítulo se entrelaça com o próximo, de modo a apresentar um pouco da história da criação dos grupos escolares em Mato Grosso, deixando transparecer as especificidades de cada local, bem como de cada grupo escolar criado, dando voz e trazendo á luz, fatos e acontecimentos antes desconhecidos.